

Fernando Henrique estréia coluna no GLOBO

Artigos do ex-presidente serão publicados no primeiro domingo de cada mês, abordando temas nacionais e internacionais

Germano Oliveira

• SÃO PAULO. Feliz por estar voltando a escrever e poder ir ao cinema sozinho, sem o exército de assessores que o seguia nos últimos oito anos, o ex-presidente Fernando Henrique disse ontem que não pretende utilizar o espaço da coluna mensal que escreverá no GLOBO a partir deste domingo para "estilgar" ninguém, principalmente o governo de seu sucessor, o petista Luiz Inácio Lula da Silva. Para ele, o PT, que sempre votou contra seu projeto de reformas, agora no poder está "desengavetando tudo" o que deixou. Mas diz que pretende fazer discussões em alto nível.

— Não pretendo ficar olhando para trás. Quero pensar no futuro do Brasil, no potencial que temos num mundo globalizado. Sem ser pretensioso, quero dar minha contribuição para continuar construindo um país melhor, mas sem fazer picuinha — disse Fernando Henrique, que escreverá sempre no primeiro domingo de mês no GLOBO e no "Estado de S.Paulo".

Fernando Henrique disse que decidiu não mais se candidatar a cargos públicos, embora vá continuar, como presidente de honra do PSDB, a se dedicar à política partidária, ajudando os tucanos a discutir assuntos de relevância nacional e internacional:

— Quem já exerceu a Presidência duas vezes não deve estar na política do cotidiano. Não quero ficar criticando ou me defendendo. É por isso que decidi escrever a coluna no GLOBO. Quero escrever uma vez por mês, uma coisa mais pensada, com questões da sociedade brasileira e na perspectiva apartidária, embora obviamente falando de política. No primeiro artigo, vou escrever sobre as consequências da guerra no Iraque e o que vai acontecer com o mundo depois que a guerra terminar.

Mas ele pretende discutir também os problemas brasileiros, como a necessidade das reformas:

— As reformas são processos. Nós começamos algumas, como a da Previdência. A criação do fator previdenciário foi

um passo importante para acertar a previdência privada. O que houve de avanços na previdência pública, como a contribuição dos inativos, os tribunais derrubaram. Não conseguimos a idade mínima para a aposentadoria porque faltou um voto. Por sorte, o novo governo entendeu que tinha que levar adiante. Demos alguns passos e faltam outros. O clima permite as reformas. Elas não foram adiante não só porque o PT impediu, mas o PT deu a argumentação para a maioria que não queria. Deram a sensação de que a reforma era contra o povo. O PSDB vai continuar votando a favor das reformas, como fizemos no caso da PEC 192.

Fernando Henrique disse que não pretende usar a coluna para fazer críticas:

— Isso não ajuda. Não vou fazer com os outros aquilo que eu criticava antes.

Outro assunto que pretende abordar em seus artigos é a questão da segurança que, segundo ele, está para Lula como a estabilização da economia esteve para seu governo. ■

Diário de S.Paulo/13-3-2003



FERNANDO HENRIQUE: o primeiro artigo será sobre a guerra no Iraque

"Não pretendo ficar olhando para trás. Quero pensar no futuro do Brasil, no potencial que temos num mundo globalizado. Sem ser pretensioso, quero contribuir para continuar construindo um país melhor, sem fazer picuinha"

"Quem já exerceu a Presidência duas vezes não deve estar na política do cotidiano. Não quero ficar criticando ou me defendendo"